

## **Paternidade e organização: A experiência de homens pais em contexto familiar *dual career***

Ana Carolina Herdy Zanardi Nascimento

O avanço e a ascensão da mulher no mercado de trabalho traz o espaço público, antes destinado aos homens, para o contexto feminino, ocasionando assim possíveis mudanças nas relações familiares e sociais (Wagner & Staudt, 2008). Pode-se dizer que, de certa forma, o envolvimento da mulher com o trabalho favoreceu e ampliou o envolvimento dos homens na esfera privada, antes destinada ao sexo feminino, e também nas relações com os filhos(as) (Lamb, 1992). As famílias passam a experienciar um novo modelo familiar, em que a ideia da família nuclear, a qual o homem pai vai para o trabalho, assumindo o papel de provedor, e a mulher mãe fica em casa com a responsabilidade de cuidar do filho(a) e do lar, já não se revela como a única modelagem familiar possível (Jablonski, 2010). Nesse contexto, as mudanças sociais nas relações familiares abrem caminho para a discussão de um novo modelo de paternidade, no qual os homens pais estão mais desejosos de participarem da criação e do cuidado dos filhos(as) (Balancho, 2004). De toda forma, as perspectivas de paternidade não devem ser entendidas e analisadas de maneira isolada, mas como um emaranhado de transformações históricas, sociais, culturais e de gênero (Martins, 2009).

Diante dos novos modelos familiares surge o *dual career family*, em que o homem e a mulher em união buscam formar uma família sem abrir mão do desenvolvimento profissional de ambos (Berlato & Corrêa, 2017). Essa atual dinâmica familiar faz com que os homens tenham uma participação mais efetiva nos papéis familiares e traz à tona a discussão da paternidade no contexto organizacional.

Dessa forma o objetivo da pesquisa é compreender as experiências de paternidade vivenciadas pelo homem pai, em contexto familiar *dual career*, no ambiente organizacional. O sujeito deste estudo é o homem pai com uma configuração familiar *dual career*, ou seja, ele e sua companheira são casados ou vivem em união estável, exercem atividade profissional e são focados na evolução de suas respectivas carreiras. Esse casal possui um ou mais filhos(as), ambos possuem ensino superior e são desejosos por cargos que melhorem seus status econômico e/ou social.

Metodologicamente se trata de uma investigação exploratória, de natureza qualitativa. A abordagem escolhida foi a que combina teoria crítica e pensamento pós-moderno, pós-modernismo crítico (Ghephart, 2004). Essa abordagem está embasada no referencial do construcionismo social. Os dados estão sendo construídos a partir de entrevistas tematizadas, em profundidade e semiestruturada. Para interpretação dos dados será feita uma análise narrativa temática, em que o foco analítico está no conteúdo da fala, no que efetivamente é dito, e na experiência do narrador (Riessman, 2005; Zaccarelli & Godoy, 2013). Até o momento foram realizadas 23 entrevistas com homens pais que vivem um contexto familiar dual career.

A pesquisa contribui para o avanço da literatura no que tange os estudos de paternidade e o contexto organizacional, desvendando como esse grupo de homens pais vivenciam a paternidade socialmente construída em um tipo familiar, o dual career, tendo como cenário a organização.

A contribuição prática do trabalho é proporcionar embasamento científico para amadurecimento da discussão sobre práticas organizacionais que, aparentemente, podem privilegiar apenas um dos sexos, feminino e masculino, ao invés da família como um todo.

### **Palavras-Chave**

paternidade, *dual career*, organização, família, homem.

### **BIBLIOGRAFIA**

Balancho, L. S. F. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 22(2), 377-386.

Berlato, H., Corrêa, K. F. (2017). Uma reformulação do modelo conceitual sobre dual career para análise no âmbito organizacional: Revelando novas vertentes. *Brazilian Business Review*, 14(2), 225- 246.

Ghephart, R. (2004). Qualitative research and the academy of management journal. *Academy of Management Journal*, 47(4), 454-462.

Jablonski, B. (2010). A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(2), 262-275.

Lamb, M. E. (1992). O papel do pai em mudança. *Análise Psicológica*.

Martins, A. (2009). Paternidade: Repercussões e desafios para a área de saúde. *Revista Pós Ciências Sociais*, 1(11), 1-28.

Riessman, C. K. (2005). Narrative analysis. In: *Narrative, memory & everyday life*. University of Huddersfield, Huddersfield, 1-7.

Wagner, A., Staudt, A. C. P. (2008). Paternidade em tempos de mudança. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(1), 174-185.

Zaccarelli, L. M., Godoy, A. S. (2013). “Deixa eu te contar uma coisa...”: Possibilidades do uso de narrativas e sua análise nas pesquisas em organizações. *Revista Gestão Organizacional*, 6, 25-36.